



EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - CNPC
Fazenda Três Lagoas, Estrada Groaíras, km 05
Caixa Postal 10
62100 Sobral, CE

COMUNICADO TÉCNICO

CT/22, Março/90 p.1-5

PROGESTERONA PLASMÁTICA PÓS-PARTO EM CABRAS ANGLO-NUBIANA NO NORDESTE DO BRASIL

Ângela Maria Xavier Eloy¹
Aurino Alves Simplicio¹
Nelson Nogueira Barros¹
Roberto César M. Mesquita¹
Jorge Silvestre G.C. Filho²

O intervalo pós-parto (período decorrido entre o parto e o primeiro estro pós-parto) sofre influência de diversos fatores, dentre eles, o tipo racial, a idade, o peso ao primeiro parto, número de crias em amamentação, número de ordenhas diárias, duração da lactação e época do parto. Em regiões semi-áridas, semelhantes ao Nordeste do Brasil, onde ocorrem duas épocas distintas, uma chuvosa e outra seca e onde, geralmente, a fonte primária de alimento provém da pastagem nativa, acredita-se que a alimentação seja o principal fator a interferir na duração do período pós-parto em cabras. Por outro lado, o desconhecimento dos eventos fisiológicos que ocorrem durante o intervalo pós-parto nas cabras, no Nordeste, tais como, a

¹ Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, Sobral, CE

² Assistente de Pesquisa do CNPC

CT/22, Março/90 p.2

involução uterina, a ocorrência e a taxa de ovulação e o primeiro estro clínico, impossibilitam o emprego de um manejo reprodutivo mais racional, visando o incremento viável da produção de cabrito /cabra/ano. Nesse contexto, o domínio, do ponto de vista endócrino lógico, de cada evento citado, efetivamente contribuirá para a implantação de sistemas de manejo compatíveis com a exploração econômica da espécie em nosso meio.

O presente trabalho visa o conhecimento de quando se reinicia a atividade ovariana pós-parto na cabra, através da determinação dos níveis de progesterona, e do efeito que a suplementação energética exerce sobre esta atividade.

Este estudo foi realizado na fazenda sede da EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPIC), durante a época chuvosa. Foram utilizadas 20 (vinte) cabras Anglo-nubiana numa faixa etária de três a sete anos, sendo que 10 tiveram partos simples e 10 tiveram partos duplos, divididas em 04 grupos com diferentes níveis de suplementação de energia ($N_1 - N_4$). Todos os animais foram mantidos em pastagem de caatinga rebaixada e recebiam 243, 465, 690 e 924 gramas de matéria seca/animal/dia de um concentrado contendo 3,3 Mcal de energia digestível e 44,0; 25,8; 17,1 e 13,4% de proteína bruta para N_1 a N_4 , respectivamente. As cabras eram ordenhadas duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde. O desmame aconteceu 72 horas após o parto. A produção média de leite/dia foi de 1137, 1137, 1269 e 1407 g/animal para os níveis N_1 , N_2 , N_3 e N_4 , respectivamente.

As coletas de sangue para análise de progesterona tiveram

CT/22, Março/90 p.3

início ao terceiro dia pós-parto e, daí em diante, a cada cinco dias, até o nonagésimo oitavo dia, totalizando vinte amostras por cabra. Os ensaios de progesterona foram realizados com kits COAT-A-COUNT da Diagnostic Products Corporation, através da técnica de radioimunoensaio. Os testes foram feitos em duplicata, com incubação por três horas, à temperatura ambiente. Os coeficientes de variação intra-ensaio e entre-ensaios foram 11,0 e 7,0%, respectivamente.

Apenas duas cabras (5,0%), pertencentes ao grupo N₂, apresentaram elevação dos níveis de progesterona acima de 1,0 ng/ml. Numas delas, o aumento ocorreu no sétimo dia de coleta e na outra no décimo sexto, correspondendo, portanto, ao 33º e 78º dia pós-parto, respectivamente. Assumindo que 1,0 ng/ml de progesterona é o valor mínimo para configurar a existência de corpo lúteo funcional, evidenciou-se que apenas 5,0% das cabras ovularam durante todo o período experimental.

Os valores de progesterona plasmática por semana e tratamento (N₁ - N₄) para as vinte cabras ao longo do experimento estão apresentados na tabela 1. A figura 1 mostra os perfis de progesterona ao longo do experimento.

O reinício da atividade ovariana nos três primeiros meses pós-parto de cabras Anglo-nubiana, submetidas a duas ordenhas diárias, e com produção média diária de 1.231 g de leite, foi inexpressivo.

Os dados demonstram que a suplementação energética, durante a época chuvosa na região, possivelmente, não exerceu influência sobre o reinício da atividade ovariana no pós-parto de cabras Anglo

CT/22, Março/90 p.4

-nubiana. Possivelmente, os fatores que influenciaram a atividade ovariana no pós-parto foram a lactação e o regime de ordenha, ou a interação destes.

TABELA 1 - Média e erro padrão para progesterona plasmática (ng/ml) em cabras da raça Anglo-nubiana por tratamento e por semana.

Amostra	Dia pós parto	Níveis de energia			
		N ₁	N ₂	N ₃	N ₄
01	03	0.024±0.900	0.019±0.006	0.018±0.007	0.009±0.005
02	08	0.050±0.030	0.027±0.015	0.051±0.022	0.054±0.023
03	13	0.025±0.005	0.031±0.014	0.035±0.021	0.030±0.010
04	18	0.027±0.012	0.024±0.004	0.037±0.016	0.015±0.002
05	23	0.006±0.004	0.001±0.000	0.028±0.021	0.000±0.000
06	28	0.034±0.017	0.041±0.024	0.018±0.014	0.020±0.011
07	33	0.056±0.018	0.415±0.383	0.037±0.011	0.024±0.011
08	38	0.060±0.027	0.039±0.024	0.052±0.028	0.015±0.010
09	43	0.062±0.040	0.091±0.037	0.031±0.013	0.024±0.015
10	48	0.039±0.007	0.050±0.013	0.029±0.007	0.030±0.005
11	53	0.067±0.014	0.046±0.001	0.040±0.023	0.042±0.020
12	58	0.017±0.007	0.079±0.052	0.046±0.024	0.026±0.013
13	63	0.024±0.021	0.018±0.011	0.062±0.036	0.040±0.018
14	68	0.078±0.008	0.103±0.015	0.123±0.042	0.094±0.023
15	73	0.125±0.023	0.180±0.046	0.143±0.049	0.085±0.033
16	78	0.103±0.037	0.384±0.251	0.133±0.044	0.116±0.060
17	83	0.166±0.023	0.091±0.030	0.196±0.122	0.090±0.010
18	88	0.057±0.017	0.079±0.005	0.096±0.021	0.037±0.011
19	93	0.032±0.005	0.048±0.012	0.061±0.020	0.063±0.013
20	98	0.060±0.015	0.077±0.026	0.057±0.016	0.045±0.022

CT/22, Março/90 p.5

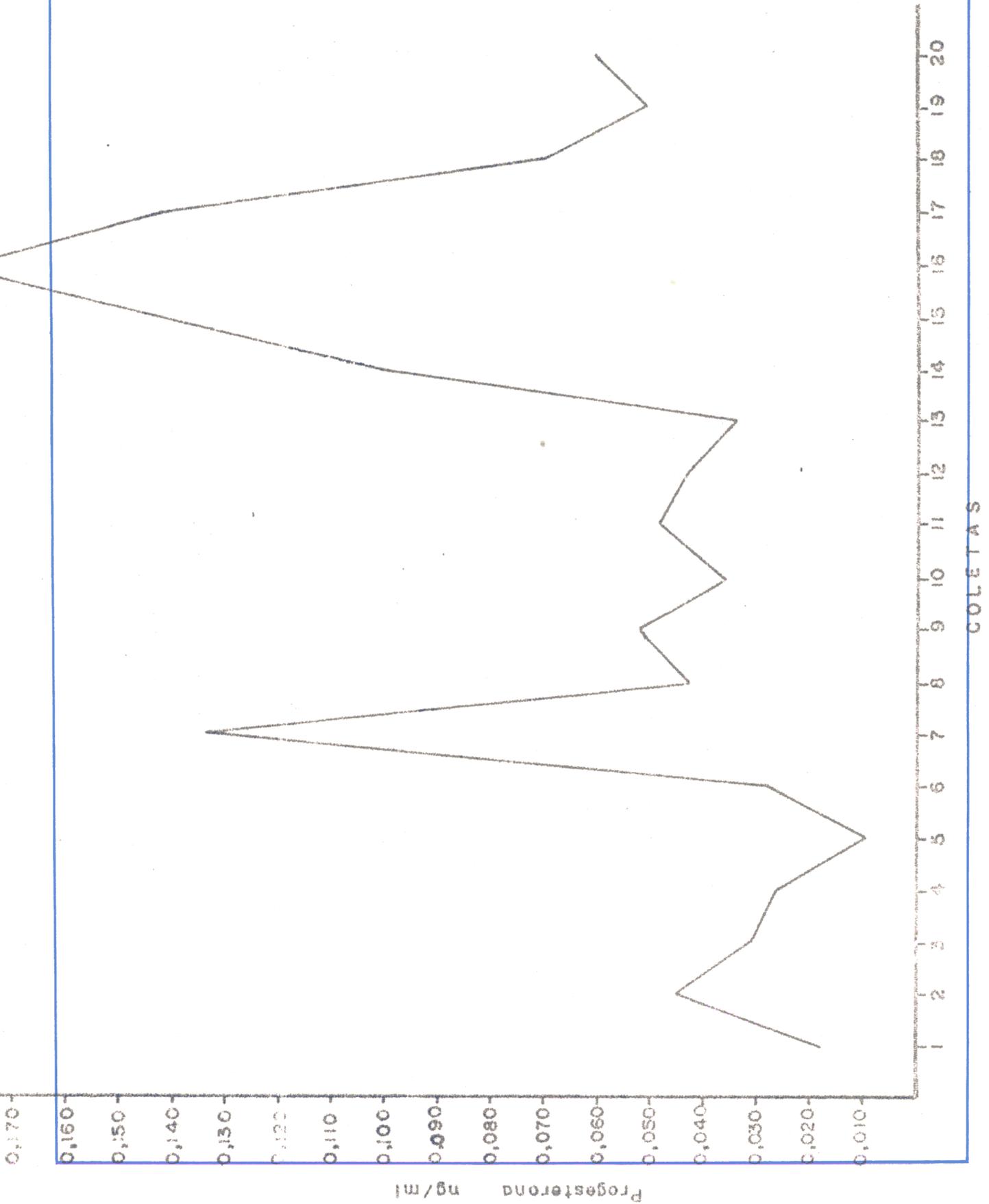


FIGURA 1- Perfil Plasmático de Progesterona nos três primeiros meses pós-parto em cabras da raça Anglo-nubiana.